Litoral
SEMANÁRIO
AVEIRO

NATAL 75

PRINCÍPIO de FRATERNIDADE

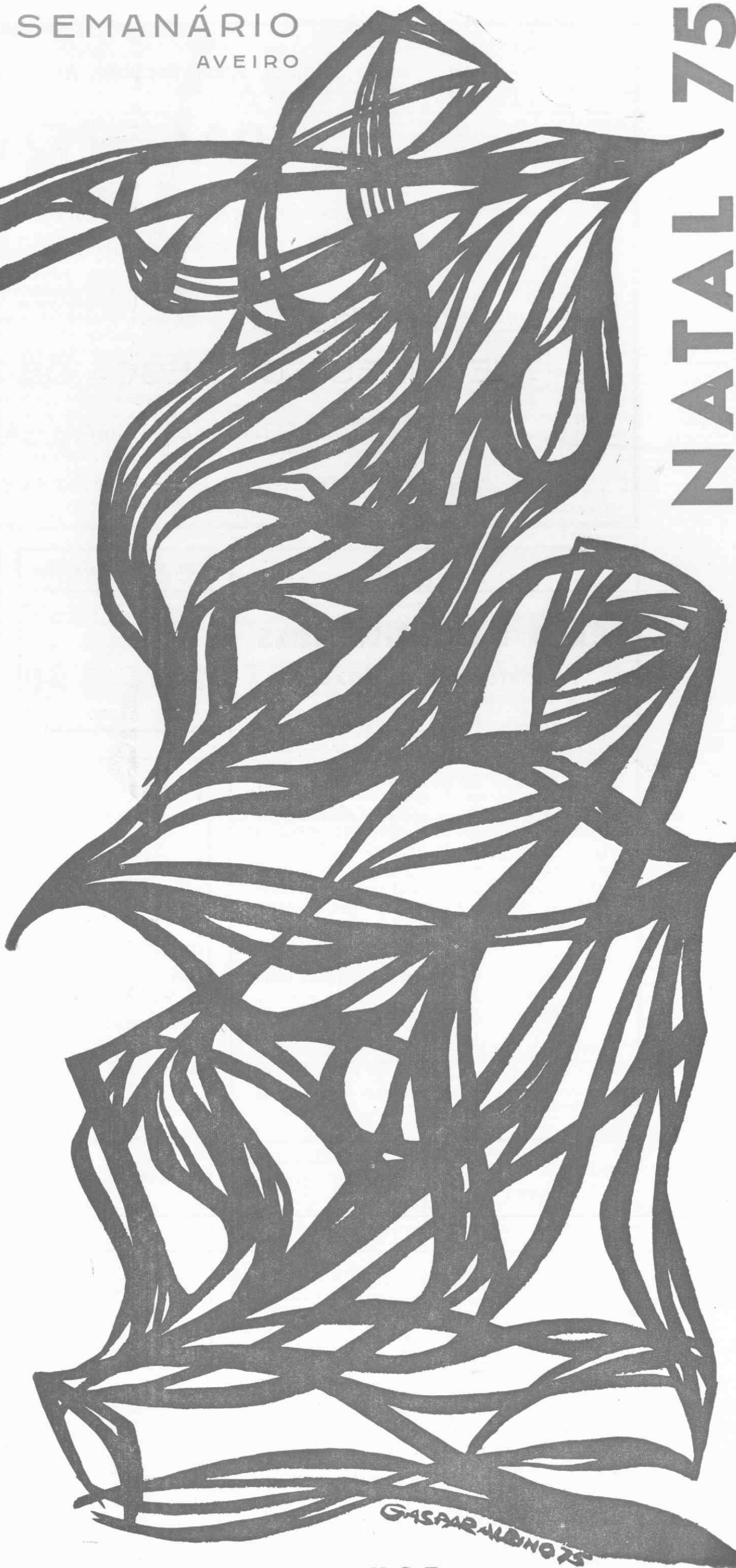
AQUELE que se dá aos outros, não se perde e encontra-se mais perfeitamente; acolhendo o próximo, liberta-se de si mesmo. O pior inimigo do homem é ele próprio; ocasiona o seu sofrimento moral e impede a entrada de Deus. Há homens que se estafam em lapidar as suas arestas, pouco conseguindo; apenas cultivam em estufa uns pequenos rebentos de verdade, de bem e de amor. Ao inclinarem-se demasiadamente sobre o que é mal, tomaram um caminho pouco certo; é necessário, pelo contrário, que descubram em si riquezas latentes para as fazerem render. Depois, como se vive em sociedade, é preciso que se esteja presente nos ambientes, dando as mãos uns aos outros; mais, dando-se uns aos outros. Não há ninguém que não possa dar: se tem um talento, dê um; se tem cinco, dê cinco, se tem dez, dê dez; se tem muito ou pouco, dê-se sempre a si mesmo.

Esta reflexão é feita em altura de Natal, porque Natal quer dizer paz, amor e fraternidade. Natal é o encontro de Deus com o homem e do homem com Deus. Natal é o convite a que os homens se estimem e se entre-ajudem. Como a nossa sociedade está longe desse ideal! São desavenças que nascem de desencontros políticos; são ódios que provêm da cor da pele; são desamores que brotam de interesses materiais; são fricções que rebentam de lutas entre classes. Que pena!...

No meio de tais aspectos negativos, vem-nos um exemplo de reconciliação e de fraternidade, quase significando uma presença de Natal. No dia 14 do corrente, ao findar uma liturgia ecuménica, celebrada no Vaticano, o Papa Paulo VI, muito comovido pelo reconhecimento solene do primado pontifício da parte dos cristãos ortodoxos, ergueu-se da cadeira e avançou para o metropolita Meliton, delegado do Patriarcado de Constantinopla, Demétrio I; chegando junto dele, ajoelhou-se e, sob as aclamações da assistência surpreendida, beijou o pé do seu hóspede. Este tentou, por sua vez, retribuir da mesma forma, mas o Papa impediu-o de o fazer. Cristo, vindo ao homem, também tomou idêntica atitude ante os discípulos, pois, desde o seu Natal, desejou sempre exercer o primado de serviço.

A ruptura entre as Igrejas de Constantinopla e de Roma foi há quase mil anos; agora parece que se entrou definitivamente na fase da reconciliação, levantando-se excumunhões, esquecendo-se agravos e construindo-se a caridade fraterna. Um membro do Sínodo Ortodoxo, ao saber do gesto histórico de Paulo VI, não pôde deixar de exclamar: — «Kyrie, eleison!». E Demétrio I disse: — «Para que o nosso diálogo seja bem sucedido, há que reflectir seriamente em todas as necessidades e problemas que o homem moderno apresenta num mundo descristianizado, secularizado e impelido para ideologias destruidoras da Humanidade».

O exemplo de fraternidade vem de cima. O Natal é momento alto de encontro amigo; o Natal, mais do que isso, é princípio eficaz de fraternidade entre os homens.

J. GONÇALVES GASPAR

GASPAR ALBINO 75

ANO DE 1976 • PARA UMA VIDA MELHOR

25.º ANIVERSÁRIO da

CASA DAS UTILIDADES

SORTEIO MONUMENTAL

LISTA DE PRÉMIOS

1.º — 13924		33.º — 11400
2.º — 01678		34.º — 12330
3.º — 01104		35.º — 03181
4.º — 11730		36.º — 01311
5.º — 03340	19.º — 14769	37.º — 10721
6.º — 13489	20.º — 02946	38.º — 11612
7.º — 11187	21.º — 03466	39.º — 02561
8.º — 04013	22.º — 13262	40.º — 04642
9.º — 10264	23.º — 03216	41.º — 12611
10.º — 14063	24.º — 11571	42.º — 13243
11.º — 03961	25.º — 14101	43.º — 00633
12.º — 12139	26.º — 01443	44.º — 01213
13.º — 12252	27.º — 02545	45.º — 02296
14.º — 02174	28.º — 11618	46.º — 03563
15.º — 11954	29.º — 14513	47.º — 02055
16.º — 04343	30.º — 11610	43.º — 10624
17.º — 14750	31.º — 12953	49.º — 01918
18.º — 03635	32.º — 10777	50.º — 04465

NOTA: De harmonia com o regulamento do sorteio, os prémios não reclamados até 28 de Fevereiro de 1976 reverterão a favor do Jardim Infantil da Vera Cruz, instituição aveirense de assistência à infância.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que, por escritura de 11 de Dezembro de 1975, de fls. 24 a 25, v.º, do livro próprio n.º 524 A, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, Artur Pires Ferreira cedeu a quota do valor nominal de 100 contos que possuia no capital da Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Aires & Pires, Limitada» com sede nesta cidade de Aveiro, à Rua de Coimbra, n.º 9, a António Maia Ferreira Baptista, autorizando que o seu apelido «Pires» continue a fazer parte da firma social e renunciando à gerência que tinha na Sociedade.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra.

Aveiro, 15 de Dezembro de 1975.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 25/12/75 — N.º 1089

LUZOSTELA — Indústria de Abrasivos e Colas, S. A. R. L.

CONVOCATÓRIA

A solicitação de accionistas detentores de mais de 30% do capital social e de harmonia com o disposto no art. 12.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária da sociedade LUZOSTELA — INDÚSTRIA DE ABRASIVOS E COLAS, S.A.R.L., para reunir na sede social no dia 23 de Janeiro de 1976, pelas 15.30 horas, a fim de deliberar sobre os assuntos constantes da seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1. Decisão tomada pelos trabalhadores da SINCAL em 9-10-75;
2. Atitude assumida pela Administração da SINCAL face aos acontecimentos;
3. Reflexo desta atitude na Administração da n/ Sociedade.

Aveiro, 18 de Dezembro de 1975.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,

a) *António Mendes Cabral*

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Limitada — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

LÚCIO LEMOS

Sobre árvores

UMA PRENDA NA ÁRVORE

No decorrer da sessão da Assembleia Constituinte, de 4 de Novembro último, o deputado Manuel José Veloso Coelho apresentou um requerimento redigido nos seguintes termos:

«1 — Considerando que no último período estival os incêndios na floresta particular e nacional provocaram avultadíssimos prejuízos, que a curtíssimo prazo se podem transformar em perda total;

2 — Considerando que, pelos valores divulgados, esses incêndios atingiram cerca de 4 milhões de esteres de madeira;

3 — Considerando que na próxima Primavera, se se não actuar de imediato ou a prazo de semanas, toda essa riqueza será perdida por efeito de ataques de Bostricum (insecto);

4 — Considerando que cada estere de madeira, depois de explorada e tornada operacional, tem o valor real de 400$, pelo que os prejuízos podem atingir cerca de 1 600 000 contos;

5 — Considerando que o trabalho de exploração florestal, que, no nosso país, ocupa milhares e milhares de trabalhadores, está a atravessar uma crise grave, apresentando-se em vias de total paralização:

Requeiro aos departamentos competentes do Ministério da Agricultura e Pescas para que, com a maior brevidade possível, me informem:

1) Qual a área correcta que foi atingida pelos referidos incêndios?

2) Quais os volumes aproximados de madeira de serração e de celulose atingidos?

3) Quais as medidas concretas que naturalmente já foram tomadas em ordem a um saneamento desta catastrófica situação por parte desses departamentos?»

Relativamente à alínea 3) do questionário apresentado pelo deputado Manuel José Veloso Coelho — para nós, no momento actual, o ponto mais importante do assunto em causa — temos conhecimento de que, (concretamente), uma Comissão de elementos pertencentes ao Instituto dos Produtos Florestais, Fundo do Fomento Florestal e Direcção Geral dos Recursos Florestais (em estreita e louvável colaboração com os centros consumidores de madeiras) apresentou há tempos ao VI Governo uma minuta de projecto de lei na qual se estabelecem as «medidas que se julgam mais adequadas para fazer face à (grave) situação».

Desse projecto constam as acções de carácter prático que permitem «promover rapidamente o escoamento dos salvados dos incêndios ocorridos

Continua na página 7

ESTRADA-DIQUE AVEIRO-MURTOSA

Conforme noticiámos oportunamente, na última reunião plenária da Junta Autónoma do Porto de Aveiro — para além de outros assuntos relacionados com a actividade e atribuições da Junta e da aprovação do orçamento e do plano de trabalho para o próximo ano —, foi tratado o problema da construção da estrada-dique Aveiro-Murtosa, cujo início se prevê para muito breve.

Sobre tão necessário, quanto ansiado, empreendimento, o Presidente da Junta Autónoma de Estradas, Eng.º Almeida Pina, revelou, no último fim-de-semana, em reunião efectuada nesta cidade, e a que esteve presente cerca de meia centena de trabalhadores do seu departamento, novos e importantes pormenores, que sobressaem das suas palavras, ditas a propósito das carências do nosso distrito, e que transcrevemos a seguir:

«Efectivamente, eu vejo os anseios que tem o pessoal do distrito expressos nas preocupações do sr. Director, mas posso dizer que não é por qualquer forma pretender deixar de lado o distrito de Aveiro que não tenha havido as obras de construção. As limitações são muito grandes. Curiosamente, talvez por sorte, o distrito de Aveiro não tem entrado nas primeiras prioridades desses critérios. Mas eu penso ter a alegria de vos dizer que temos previstas grandes obras no distrito de Aveiro. Por exemplo, a curto prazo, o lançamento da estrada Aveiro-Murtosa. É uma grande realização, que está já definida economicamente. O investimento está caracterizado. Não temos dúvidas de que deve ser realizado. Estamos em contactos com entidades internacionais, como seja, com o Banco Mundial. E a estrada Aveiro-Murtosa, repito, vai ser uma realidade a curto prazo. Está mesmo nas primeiras prioridades, se estes contactos com o Banco Mundial vierem a resultar, como

Continua na página 7

REMO

Campanha de amizade e auxílio

A prestigiada Secção Náutica do Clube dos Galitos dará início às suas actividades da próxima época desportiva em Janeiro de 1976. Está já marcado o dia 27 de Dezembro corrente, às 15 horas, para uma reunião com os atletas-remadores, a fim de ser elaborado o programa de treinos.

Entretanto, e atendendo às dificuldades financeiras existentes, aquela Secção do «Galitos» — particularmente interessada na aquisição de um «Shell-2» e na tentativa de «refazer o equipamento» existente da sua frota (ao serviço há mais de vinte anos), com vista a «conservá-lo ainda vivo» —, resolveu lançar, através de listas espalhadas nos vários lugares públicos da cidade, uma campanha de angariação de fundos, denominada Campanha de Amizade e Auxílio.

O regresso do «Galitos» ao lugar que tão gloriosamente ocupou no Remo nacional e internacional depende, neste momento, do auxílio dos Aveirenses, que certamente o não regatearão, assim contribuindo para o prestígio da nossa terra.

NÃO ACONTECEU...

ARAÚJO E SÁ

AQUELE NATAL

O Belarmino era um rapagão hercúleo, de um moreno aciganado e mãos duramente calejadas pelo peso da enxada. Miúdo era eu ainda, quando o vi pela primeira vez. Por sinal, na cela estreita de uma prisão, conversando com o Juiz — meu Pai — que o condenara por crime grave de homicídio. Quadro cinzento, triste, que arripia e que nos marca para sempre, mas que enternece também: o homem íntegro (o Juiz) e o jovem (o criminoso) conversando numa prisão. Não escutei a conversa. Não a compreenderia sequer, tão pequeno eu era, de calção ainda. Adivinho-a hoje, já que a vida me calejou duramente como mãos que pegam numa enxada... Anos passaram. Quantos, nem sei já! Muitos talvez. O Juiz mudara de comarca e o presidiário ficara na cela estreita, fria e de grades ferrugentas da prisão. («Não Aconteceu», ainda, que alguém me tenha convencido de que a prisão, só por si, regenere alguém... Às vezes, é até escola de vício, ambiente de convívio nefasto, de podridão, de promiscuidade! As palavras amigas de um Juiz — a sós, por detrás de grades ferrugentas, numa cela estreita e fria — talvez limpem a alma, indiquem rumo certo e vida nova). E um Dezembro chegou, muitos anos depois. Um anoitecer cinzento e orvalhado de Dezembro, uma Noite de Natal, uma noite sempre diferente de tantas outras noites, uma noite que nem parece noite. Bateram-nos à porta. Deparei com um homem mal vestido, de cabelos salpicados de branco, pele enrugada e macilenta, emagrecido, mãos trémulas, ar tímido e olhar distante. Um homem, afinal, igual a tantos outros homens

Continua na página 7

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

QUATRO DÉCADAS DE OPEROSA VIVÊNCIA

Com a edição do n.º 160, referente ao último trimestre do ano transacto e há pouco distribuído, completou o seu quadragésimo volume — o que vale dizer quarenta anos de vida — o «Arquivo do Distrito de Aveiro», fundado, em 1935, pelo saudoso Dr. António Gomes da Rocha Madahil e pelos Drs. Francisco Ferreira Neves e José Pereira Tavares; são ainda directores os dois últimos, tendo entrado no elenco directivo, após o falecimento do Dr. Rocha Madahil, o distinto aveirógrafo Eduardo Cerqueira.

«Revista trimestral para publicação de documentos e estudos relativos ao distrito», surgiu sob promissores auspícios: os autorizados nomes dos seus fundadores, e principais responsáveis, logo davam todas as garantias daquela proficuidade que, ao longo de quatro décadas, viria a confirmar-se e a consolidar-se; e a substituição do falecido polígrafo Rocha Madahil por Eduardo Cerqueira colmatou uma inevitável brecha, com a garantia duma continuidade assegurada pelos inegáveis merecimentos do substituto.

Juntaram-se a estes prestigiadíssimos nomes os nomes prestigiados de numerosos colaboradores (v. g., e para falar só dos que já deixaram esta vida, e só de alguns, Egas Moniz, Fidelino de Figueiredo, Jaime de Magalhães Lima) que trouxeram à valiosa publicação, com os primores da sua pena, a profundidade dos conhecimentos sobre vasta e variada temática respeitante ao nosso rectângulo distrital. A história, a geologia, a geografia, a heráldica, a arqueologia, a arte do Distrito, tanto como a biografia e obra dos seus filhos ilustres, encontraram no «Arquivo», não só registo arquivológico como mero repositório, mas a valia de estudos conscienciosos, em séria análise prospectiva e em crítica sempre lavada de preconceitos.

A colecção do «Arquivo do Distrito de Aveiro» constitui, já hoje, uma raridade, disputada pelos bibliófilos: os livreiros-antiquários cotam-na em preços elevadíssimos, mas, para além dos meros coleccionadores de livros, estimam-na quantos se interessam pelos motivos aveirenses, sendo que o conhecimento de alguns assuntos regionais não pode alcançar-se sem recurso às páginas da prestigiada publicação.

— Do alto desta pirâmide, vinte meses de história nos contemplam!

MUTUALIDADE POPULAR

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS

Sede — Faro

2.ª Publicação

Perante a Direcção da Mutualidade Popular, Associação de Socorros Mútuos, com sede em Faro, correm éditos de trinta dias a contar da data da segunda publicação deste anúncio, para habilitação ao legado de sobrevivência e respectivos rateios, no montante de 17 917$50, deixado pelo sócio n.º 3 085 — senhor Francisco Gonçalves Andias, que foi oficial dos Correios, aposentado, natural da freguesia da Glória, concelho de Aveiro, onde residia e onde faleceu em 31 de Novembro de 1975.

Ficam por este meio convidados todos os interessados a requerer dentro do prazo designado, o que julgarem do seu legítimo direito.

Faro e Secretaria da Mutualidade Popular, 3 de Dezembro de 1975.

Pela Direcção

O Presidente,

a) *Joaquim da Rocha P. Magalhães*

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

FAZ-SE SABER que, no dia 27 de Janeiro próximo, às 10 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, no processo de Carta-Precatória vinda da Comarca de Ovar, e extraída da Execução de sentença contra Manuel Simões Teixeira, de Esmoriz, e em que é exequente Fernando Simões Moura, de Gondomar, hão-de ser postos em primeira praça, para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços, abaixo indicados, os seguintes

BENS A ARREMATAR

1.º

Uma quarta parte indivisa de um prédio urbano, constituído por casa térrea, com páteo, horta e mais pertenças, sito no lugar e freguesia de Cacia, inscrito na matriz predial urbana, sob o artigo 555, que vai à praça pelo valor de 58.650$00.

2.º

Uma quarta parte de um terreno rústico, constituído por terra lavradia e pertenças, sito na Chousa do Negrito, freguesia de Cacia, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 6472, que vai à praça pelo valor de 1.445$00.

Aveiro, 15 de Dezembro de 1975.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,

a) *Francisco Silva Pereira*

O Escrivão de Direito da 2.ª Secção,

a) *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 25/12/75 — N.º 1089

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que, por escritura de 10 de Dezembro de 1975, de fls. 21, v.º, a 24, do livro próprio n.º 524-A, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi aumentado em 250 contos o capital da Sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada «Amaral & Fernandes, Limitada», com sede à Rua dos Andoeiros, freguesia de Esgueira, desta cidade de Aveiro, designadamente com entrada de um novo sócio, e foram alterados os arts. 4.º e 5.º do Pacto Social, que passaram a ter as seguintes redacções:

(Artigo) «4.º — O capital da sociedade é do montante de 600 contos, dividido em três quotas, de 200 contos cada uma, subscritas uma por cada um dos sócios Abel Pinto do Amaral, Bernardino Vieira Fernandes, e Aníbal Pereira; e acha-se inteiramente realizado, em dinheiro e nos demais valores, bens e direitos, que tudo se mostra da escrita e documentos em nome da Sociedade».

(Artigo) «5.º — A gerência e representação da Sociedade ficam afectas a todos os sócios, sendo necessário, para obrigar a Sociedade, a assinatura da firma por dois gerentes; sem prejuízo, porém, da delegação dos poderes, que qualquer dos gerentes pode fazer em outro, ou, mesmo, em pessoa estranha à Sociedade, mas neste último caso, precedendo autorização da Sociedade, dada em Assembleia Geral».

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 15 de Dezembro de 1975.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 25/12/75 — N.º 1089

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que, por escritura de 9 de Dezembro de 1975, de fls. 18 v.º a 21, v.º, do livro próprio n.º 524-A, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Melo & Companhia, Limitada», com sede na freguesia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro, alterou o Corpo do Art.º 3.º e o Art.º 4.º do Pacto Social, os quais passaram a ter as seguintes redacções:

(Artigo) «3.º — O capital social é do montante de 500 contos, dividido em três quotas, das quais pertencem: ao sócio João da Graça e Melo, duas, sendo uma de 250 contos e outra de 150 contos, — e ao sócio Arcindo da Cruz Peralta, uma de 100 contos; acha-se inteiramente realizado, e é representado pelos bens, valores e direitos constantes da escrita e documentos em nome da Sociedade».

(Artigo) «4.º — A gerência da Sociedade e a sua representação, em Juízo e fora dele, ficam afectas a ambos os sócios João da Graça e Melo e Arcindo da Cruz Peralta, sendo necessária e bastante a assinatura da firma por qualquer deles, para obrigar a Sociedade. — Não poderá haver outros gerentes sem o acordo dos acima nomeados; e a gerência é dispensada de caução».

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 15 de Dezembro de 1975.

O Ajudante,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 25/12/75 — N.º 1089

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

5.ª-feira	OUDINOT
6.ª feira	NETO
Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª-feira	MODERNA
3.ª-feira	ALA
4.ª-feira	AVEIRENSE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

IMPORTANTE COLECÇÃO DE LIVROS OFERECIDA À UNIVERSIDADE

O Consulado do Porto da República Federal da Alemanha, por incumbência do Governo daquele país, acaba de fazer entrega à Universidade de Aveiro, de uma colecção de livros oferecidos pela Sociedade Alemã de Investigações.

Esta importante oferta, no valor de cerca de 210 contos, destina-se ao trabalho científico do sector de Física da Universidade.

Em acto de grande simplicidade, a entrega foi feita pelo Cônsul no Porto da República Federal da Alemanha, Dr. Joseph Kunh, ao Reitor da Universidade aveirense, Prof. Vítor Gil, na presença do Director da Secção de Física, Prof. Manuel de Carvalho Fernandes Tomás.

Foram trocadas breves palavras de saudação e de agradecimento pelos dois primeiros e, após visita às instalações da Universidade, foi oferecido um almoço de homenagem ao representante daquele país.

FESTAS DA QUADRA

● Na última sexta-feira, 19, a Escola Primária de Esgueira promoveu uma festa-convívio natalícia, dedicada a todos os seus alunos, com leituras de poemas, teatro-de-bolso e, no final, uma merenda e distribuição de guloseimas.

● Especialmente dedicada aos filhos dos trabalhadores municipais, realizou-se, no último sábado, no Salão Cultural do Município aveirense, uma festa de Natal, este ano a cargo do Centro para a Alegria no Trabalho da Câmara Municipal de Aveiro.

● Com a presença de algumas dezenas de crianças, realizou-se, no último domingo, uma festa de Natal promovida pela Comissão de Moradores de Cacia.

Durante o convívio, foram distribuídas guloseimas pelos presentes.

SORTEIO DO BEIRA-MAR

Avisam-se os possuidores dos bilhetes premiados (N.os 1896 — 9823 — 6445), que o prazo para entrega dos respectivos prémios caducará no próximo dia 30 de Janeiro de 1976.

BAILES NA PASSAGEM DO ANO

● O S. C. Magriços, do Bairro do Alboi, realizará o seu costumado baile de Fim-do-Ano no salão da Banda Amizade, nele colaborando um reputado conjunto de música moderna.

● Na Casa do Povo de Cacia, haverá, na última noite deste ano, e com início às 22 horas, uma reunião dançante, com a participação do conjunto musical «Escape New Life», revertendo a receita para uma obra de beneficiação daquela localidade vizinha.

As marcações de mesa poderão ser feitas pelo telefone 91271.

● Organizado pelo grupo aveirense «Kuxyxus», e com a participação dos conjuntos «Mandrágora», «Otagod» e «The Stromp Kinkes», efectuar-se-á um baile na passagem do ano, no Teatro Aveirense.

Entretanto, os interessados poderão marcar mesas pelo telefone 23848.

Pela PARÓQUIA DE AGADÃO

Foi recentemente empossado como pároco de Agadão, no concelho e arciprestado de Águeda, o Rev.º António Graça da Cruz, a quem se encontrava já confiada a paroquialidade de Belazaima do Chão e da Borralha.

O novo pároco será coadjuvado, em espírito de co-responsabilidade apostólica, pelo Rev.º Manuel Teixeira das Neves, que antes exercia as funções de pároco da freguesia da Sé, em Benguela.

Ambos ficarão a morar na residência paroquial da Borralha.

ACESSOS AO CEMITÉRIO DE S. BERNARDO

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro decidiu, na sua reunião de trabalho da semana finda, mandar anular o concurso público para a construção dos acessos ao cemitério paroquial de S. Bernardo, até resolução de problemas recentemente levantados por dois proprietários de terrenos da referida área.

COMISSÃO DE MORADORES DA PRESA

A fim de apresentarem alguns problemas que pretendem ver resolvidos, estiveram presentes numa das últimas sessões camarárias diversos elementos que integram a Comissão de Moradores da Presa.

De entre os problemas apresentados, destaca-se, como o mais urgente, o do alargamento da Rua da Patelada, tendo a Câmara ficado de estudar o assunto, por intermédio dos seus técnicos, com vista a julgar da viabilidade de satisfazer a pretensão apresentada.

NOVO PÁROCO DE ÍLHAVO

Em substituição do Rev.º P.º António dos Santos, recém-nomeado Bispo Auxiliar de Aveiro, com o título episcopal de Tabora, foi designado para paroquiar a freguesia de Ílhavo o Rev. Manuel João dos Santos Cartaxo, até agora coadjutor da mesma paróquia.

A posse foi no pretérito domingo, às 11 horas.

IGREJA DE EIROL

Foi marcada para o próximo domingo, 28, uma reunião da Comissão do Culto da Freguesia de Eirol, no sentido de se procurar obter soluções e meios para o prosseguimento das obras de beneficiação da igreja daquela freguesia.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Quinta-feira, 25 (Dia de Natal) — às 15.30 e 21.15 horas — «S.P.Y.S.» — não aconselhável a menores de 13 anos.

BREVEMENTE:

HERBIE, em Carocha do Diabo — e A RAÇA DOS SENHORES.

Cuidados contra a Cólera

A sua vida e a dos seus familiares pode depender desta leitura

1 — Lavagem cuidadosa das mãos com água e sabão antes de cada refeição e depois de utilizar as instalações sanitárias.

2 — No caso de não existirem instalações sanitárias ligadas à rede de esgotos, promover a desinfecção diária das fezes com creolina ou cal viva.

3 — Utilizar como água de alimentação e preparação de alimentos somente aquela que ofereça garantias absolutas de potabilidade. Na falta de rede pública de distribuição de água, deve ferver-se esta previamente ou desinfectar.

4 — A água utilizada para fins domésticos (lavagem de utensílios de cozinha, de roupa, etc.) deve igualmente ser potável. Na sua falta, empregá-la depois de fervida ou de desinfectada.

5 — Manter os alimentos, depois de cozinhados, bem resguardados de poeiras e de moscas.

6 — O leite não pasteurizado deve ser fervido.

7 — Evitar o consumo de gelo, gelados, bolos com creme, «maioneses», etc., particularmente em dias quentes, desde que não provenham de instalações industriais oficialmente reconhecidas.

8 — Evitar tomar banhos em rios ou praias situadas nas proximidades de esgotos ou em piscinas que não tenham renovação e desinfecção da água.

9 — Evitar o consumo de frutas, vegetais e outros alimentos que habitualmente são ingeridos crus. Mariscos, caracóis e hortaliças devem ser muito bem cozinhados.

10 — Não utilizar as águas sujas, de fossas ou da rede de esgotos na rega de hortas.

11 — Se não houver recolha de lixo, este deve ser enterrado ou queimado.

12 — Não devem ser utilizados lavadouros públicos servidos por água de ribeiros considerados suspeitos.

13 — Deve sempre consultar-se um médico em todos os casos de diarreia em especial acompanhada de grande cansaço e vómitos.

As FIRMAS que melhor o SERVEM em Aveiro, apresentam os seus melhores votos de **Boas Festas** e um **Novo Ano** cheio de Felicidades

Não aconteceu...

Continuação da 3.ª página

que precisam de bater a uma porta num anoitecer cinzento e orvalhado...

Mal pensaria eu que pudesse estar ali, a meu lado, naquela Noite de Natal, o rapagão hercúleo, de um moreno aciganado e mãos duramente calejadas pelo peso de uma enxada, que eu vira — para não mais o esquecer —, há tantos anos já, na cela estreita e fria da prisão. Era ele, o Belarmino, velho agora, saído da cadeia dias antes. Era ele! Vinha cumprimentar o Juiz cujos conselhos escutara em conversa amiga que o regenerou. Era outro homem agora, igual a tantos outros homens de alma limpa que a sociedade não pode deitar fora.

O Juiz — disfarçando uma lágrima teimosa de emoção — sentou-o à sua mesa nessa noite festiva de Natal. Aquele Natal vai longe, muito longe já. Mas nem por isso o esqueci. «Não Aconteceu» tê-lo podido esquecer. Oxalá ele possa servir de exemplo nos nossos dias a todos os portugueses. Sentemo-nos à mesma mesa, lado a lado, olhos nos olhos, de mãos dadas, num esquecer sincero de tudo aquilo que nos oponha e que nos divida, num esforço nobre, alto, digno e necessário para construir um Portugal melhor. Assim — e só assim! — poderemos ter Natal...

ARAÚJO E SÁ

SECRETARIA DE ESTADO DO ABASTECIMENTO E PREÇOS

AVISO AOS COMERCIANTES DE CALÇADO

A antiga Inspecção-Geral das Actividades Económicas admitia na comercialização de calçado, como critério, uma margem de lucro bruto de 36% sobre o preço da factura do produtor.

Acontece que esse critério, então adoptado, contraria frontalmente o disposto pela lei em vigor, pois, segundo o Decreto-Lei n.º 41 204/57, constitui crime de especulação a venda de produtos ou mercadorias com margem de lucro líquido superior a 10% nas vendas por grosso, e de 15% nas vendas a retalho.

Os encargos gerais, entretanto, terão de ser demonstrados contabilisticamente, perante as brigadas da Fiscalização Económica, quando estas o solicitarem aos comerciantes.

Assim, devem os comerciantes de calçado tomar em consideração a lei em vigor, praticando obrigatoriamente, desde já, o determinado pelo Decreto-Lei n.º 41 204/57.

Contudo, recomenda-se como muito útil a todos os comerciantes de calçado que, para um correcto apuramento dos seus encargos gerais, contactem imediatamente com a Direcção-Geral da Fiscalização Económica, em todas as capitais de distrito.

MINISTÉRIO DO COMÉRCIO INTERNO

DIRECÇÃO-GERAL DA FISCALIZAÇÃO ECONÓMICA

AVISO AOS VENDEDORES AMBULANTES

Os serviços da Direcção-Geral da Fiscalização Económica desempenham uma importante tarefa no sentido de prevenir e reprimir as infracções contra a saúde pública.

Neste sentido, chama-se a atenção dos vendedores ambulantes de produtos alimentares para o facto que a legislação em vigor lhes exige que sejam portadores do Boletim de Sanidade.

Mais se informa a população e todas as pessoas que exerçam a venda ambulante de produtos alimentares que a Direcção-Geral da Fiscalização Económica, considerando toda a conveniência em que a saúde pública do consumidor seja assegurada, passará, em breve, a autuar aqueles vendedores ambulantes de produtos alimentares, em relação aos quais se verifique a falta ou não actualização do Boletim de Sanidade.

Sobre árvores

UMA PRENDA NA ÁRVORE

Conclusão da 3.ª página

no último verão e a rearborização das respectivas áreas».

Se o projecto se transformar em lei, que o mesmo é dizer, se o Governo der «luz verde» à proposta apresentada (e temos esperanças de que isso ainda venha a acontecer), poderemos concluir que esse deferimento, por parte do Estado, constituirá a melhor prenda que poderá ser oferecida a muitos milhares de pessoas (produtores florestais, empresários e trabalhadores dos cortes de árvores, camionetas dedicadas ao transporte do material lenhoso) todas elas, infelizmente, a viverem, presentemente, uma situação bastante embaraçosa pelo facto de não encontrarem nos habituais centros consumidores (serrações, aglomerados e celuloses) — que também atravessam grave crise — escoamento para as madeiras dos salvados, particularmente as madeiras de pinho.

O esquema apresentado ao Governo foi elaborado por forma a que os salvados da floresta (rolaria de pinho) localizados, tanto quanto possível, junto das áreas mais atingidas pelos catastróficos fogos do Verão passado.

LÚCIO LEMOS

ESTRADA-DIQUE AVEIRO - MURTOSA

Continuação da 3.ª página

espero que sim, pois neste momento temos em Lisboa uma Delegação para concretizar estas realizações. Por exemplo, vamos ter, como já deverão saber, a auto-estrada no distrito; devemos ter, a curto prazo, a variante de Águeda, que é uma necessidade da estrada número um; vamos ter a rectificação da zona do Vouga, aquelas célebres pontes do Vouga, a variante do Vouga-Marnel-Vouga. Estas são realidades. /.../».

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

Certifico, para publicação, que, em 10 de Dezembro de 1975, de fls. 23, v.º, a 25, do livro próprio n.º 44-C, deste Cartório, foi lavrada, perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, uma escritura de Habilitação de herdeiros por óbito de Albertina de Oliveira Godinho Balacó, que também usou o nome de Albertina Godinho Balacó, natural da Vista Alegre, freguesia e concelho de Ílhavo, falecida em 7 de Julho de 1974, na sua residência e domicílio, à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 358, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro, no estado de viúva de João Rodrigues Balacó, sem deixar descendentes nem ascendentes vivos; tendo, porém, deixado o Testamento Público de 26 de Julho de 1973, lavrado de fls. 22 v.º a 25 v.º do livro próprio n.º 80, deste mesmo Primeiro Cartório, no qual fez alguns legados, e, por ele, instituiu por herdeiros do remanescente da sua herança:

Rosa Nunes Pereira, casada, sob o regime da comunhão geral de bens, com o sobrinho da testadora Olímpio Correia, residente na Apeada, freguesia e concelho de Ílhavo, e dessa freguesia e concelho natural;

Deolinda Godinho Lopes, sobrinha da testadora e filha de Octávio Godinho, solteira, maior, residente na Rua das Barracas, n.º 20, da cidade de Lisboa, e natural da dita freguesia de Ílhavo;

José Godinho, sobrinho da testadora e filho do mesmo Octávio Godinho, solteiro, maior, residente na Rua das Barracas, n.º 20, da cidade de Lisboa, e natural da referida freguesia de Ílhavo;

Paula Rodrigues da Silva, sobrinha da testadora e filha de Deolinda Rodrigues, viúva, residente no Rio de Janeiro Brasil, e natural da aludida freguesia de Ílhavo;

Antónia Rodrigues da Silva, sobrinha da testadora e filha daquela Deolinda Rodrigues, casada, sob o regime da comunhão geral de bens, com Raul Manuel de Melo Maia, residente na Rua Augusto Barbosa, n.º 78 F, apartamento 201, da cidade do Rio de Janeiro — Brasil, e natural da sobredita freguesia de Ílhavo;

Emília Rodrigues, irmã da testadora, viúva, residente na cidade de Gloucester, Estados Unidos da América do Norte, e natural da predita freguesia de Ílhavo;

Maria do Céu Pimentel, irmã da testadora, viúva, residente em Nova Jersey, Estados Unidos da América do Norte, e natural da mencionada freguesia de Ílhavo.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 15 de Dezembro de 1975.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 25/12/75 — N.º 1089

A ASSOCIAÇÃO DE PATINAGEM DE AVEIRO FOI «FUZILADA»!

Em 28 de Outubro passado foi proferida uma sentença determinando a «execução sumária» da actividade da Associação de Patinagem de Aveiro.

Não há palavras que classifiquem quanto clamorosa é a opinião do Sr. Director Geral dos Desportos sobre o critério de filiação dos clubes nas Associações. No seu parecer, cada um poderá filiar-se onde lhe aprazer, não interessando o interesse colectivo!

E atinge-se esta triste situação:

— beneficiam-se uns, em prejuízo da maioria;
— apregoa-se que é vital a regionalização, mas ordena-se exactamente o contrário;
— proclama-se que têm de acabar as «macrocefalias» desportivas, mas na prática faz-se com que Lisboa e Porto continuem muito grandes, se possível cada vez maiores!

As consequências desta anarquia para o Hóquei em Patins de Aveiro são as piores possível, como se previa e se avisou:

Os clubes do Norte do Distrito voltaram para a Associação do Porto;

Os do Sul, perante a impossibilidade de defrontarem aqueles, desanimaram e suspenderam a actividade;

E o Beira-Mar, no Centro, debate-se com o gravíssimo problema de possuir uma equipa para subir de novo à I Divisão, pois, inclusivé, foi reforçada com jogadores vindos de Angola, e não tem com quem jogar...

Como é profundamente deplorável que a bela obra desportiva que se vinha erguendo, pelo Distrito e pela modalidade, não tivesse o apoio que devia ter e não fosse defendida intransigentemente e com veemência!

Assim, consentindo-se nestes critérios, continua muito doente e vai de mal a pior o Desporto de Aveiro.

MANUEL BOIA

Campeonato Nacional da I Divisão

BEIRA-MAR, 1 ACADÉMICO, 0

Estádio de Mário Duarte, em Aveiro.

Árbitro — Leitão Soares, da Comissão Distrital de Leiria, coadjuvado pelos srs. António Freias (bancada) e José Venâncio (superior).

BEIRA-MAR — Roia; Marques, Inguila, Soares e Almeida; Guedes, Quim e Rodrigo; Manecas, Sapinho e Sousa.

ACADÉMICO — Helder; Brasfemes, José Freixo, Alhinho e Araújo; Gervásio, Maia e Mário Campos; Gregório Freixo, Vala e Freitas.

Substituições — No Beira-Mar, Cândido (46 m.) e Jorge (60 m.) entraram em vez de Marques e Quim, respectivamente; e, no Académico, saíram Freitas e Vala, cedendo os lugares a Rogério (46 m.) e António Jorge (77 m.).

«Cartão Amarelo» — Aos 63 m., para Gervásio (Académico), por mão na bola.

Marcador — Sousa (Beira-Mar), aos 71 m.

Mais velocidade sobre a bola, maior aplicação ao longo de toda a partida e mais poder incisivo foram, em nosso entender, as determinantes da vitória que o Beira-Mar obteve, no domingo, dia 14, diante do Académico de Coimbra — num jogo que envolvia grandes responsabilidades para ambas as turmas, podendo, inclusive, rotular-se de quase decisivo para o quadro aveirense (que, se tivesse perdido, veria ampliar-se o atraso que leva na pauta classificativa, ficando num fosso de muito difícil saída).

Tratou-se — ao cabo de onze rondas de insucessos e de alguns meios-sucessos (aqui se incluindo as igualdades, em Aveiro todas elas, ante o Boavista, o Vitória de Guimarães e Porto) — do primeiro êxito dos auri-negros. Finalmente!...

...E, deste modo, na cauda da tabela, a luta irá ganhar novos motivos de interesse, pois irá envolver, por certo, um maior número de concorrentes.

* * *

Incontroversamente, a partida teve

Continua na penúltima página

COMPLETA hoje 75 anos de vida o nosso ilustre conterrâneo Embaixador Dr. Mário Duarte, justamente nascido na noite de Natal de 1900.

ARQUIVO

Resultados da 12.ª jornada

Leixões - Belenenses	3-2
Atlético - U. Tomar	1-0
Cuf - Benfica	0-1
Sporting - Braga	4-1
Boavista - Farense	3-0
BEIRA-MAR - Académico	1-0
Estoril - Porto	1-3
V. Guimarães - V. Setúbal	4-0

Quadro classificativo

	J	V	E	D	Bolas	P
Benfica	12	9	2	1	39-9	20
Sporting	12	9	2	1	25-7	20
Boavista	12	8	4	0	25-9	20
Belenens.	12	7	2	3	21-14	16
Porto	12	6	3	3	30-13	15
Guimar.	12	5	4	3	23-11	14
Estoril	12	6	1	5	16-19	13
Braga	12	3	5	4	12-18	11
Atlético	12	5	0	7	12-22	10
Cuf	12	3	4	5	6-12	10
Setúbal	12	3	3	6	13-16	9
Leixões	12	3	3	6	15-34	9
Farense	12	3	1	8	14-24	7
U. Tomar	12	2	3	7	13-27	7
Académico	12	2	2	8	11-24	6
B.-MAR	12	1	3	8	6-22	5

● No passado domingo, dia 21, tivemos os jogos da 13.ª jornada (Cuf - Sporting, Braga - Boavista, Farense - Leixões, Belenenses-BEIRA-MAR, Académico-Atlético, União de Tomar-Estoril, Porto Guimarães e Benfica-Setúbal).

● Para 28 do corrente, a 14.ª jornada, com os jogos: Benfica-Sporting, Boavista-Cuf, Leixões-Braga, BEIRA-MAR - Farense, Atlético-Belenenses, Estoril-Académico, Guimarães- U. de Tomar e Setúbal-Porto.

CAMPEONATOS DE AVEIRO

SENIORES

1.ª jornada
SANJOANENSE - A.R.C.A. . . 32-12

2.ª jornada
A.R.C.A. - S. BERNARDO . . 13-30

3.ª jornada
S. BERNARDO - SANJOANENSE 21-10

Os desafios da segunda volta estão marcados para as seguintes datas: dia 20 — A.R.C.A. - SANJOANENSE; dia 27 — S. BERNARDO - A.R.C.A.; dia 30 — SANJOANENSE - S. BERNARDO.

JUNIORES

2.ª jornada
BEIRA-MAR-A - BEIRA-MAR-B 11-18
A.R.C.A. - SANJOANENSE . . 8-12

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Beira-Mar-B	2	2	0	0	41-24	6
Sanjoanense	2	2	0	0	22-16	6
Beira-Mar-A	2	0	0	2	19-28	2
A.R.C.A.	1	0	0	1	8-12	1
S. Bernardo	1	0	0	1	13-23	1

Próximas jornadas

Dia 27/Dezembro
SANJOANENSE - BEIRA-MAR-B
A.R.C.A. - S. BERNARDO

Dia 3/Janeiro
BEIRA-MAR-B - A.R.C.A.
S. BERNARDO - SANJOANENSE

Evocando um Prestigioso Desportista Aveirense

Mário Duarte (Filho) *que hoje completa 75 anos*

Na actual geração de desportistas, há, por certo, muitos jovens que não conhecem bem a extraordinária figura de Mário Duarte (Filho), um sport-man de eleição de quem, aliás, se torna extremamente difícil dar ideia, ainda que pálida, da sua polifacetada carreira desportiva.

Em fecho da presente nótula — que nos ocorreu escrever, como preito de homenagem ao prestigioso desportista e para assinalar este seu especialíssimo aniversário —, incluímos uma longa lista de êxitos conquistados, em ténis, por Mário Duarte (Filho), tanto em Portugal como em vários países da Europa e da América. É que, neste desporto, Mário Duarte (Filho) bem pode ser considerado um dos portugueses mais premiados no estrangeiro.

Vamos socorrer-nos, entretanto, de passagens do ALMANAQUE

Continua na penúltima página

Mário Duarte (Filho) com o famoso escritor Ernest Hemingway, Prémio Nobel de Literatura, em 1946, em Havana

SENIORES

Resultados da 6.ª jornada

ILLIABUM - ESGUEIRA	66-40
A.R.C.A. - SANGALHOS	40-128
GALITOS - SALREU	104-26
SANJOANEN. - OVARENSE	45-70

Tabela classificativa

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	6	5	1	446-307	16
Sangalhos	5	5	0	652-182	15
Ovarense	5	4	1	432-251	13
Esgueira	6	3	3	344-315	12
Illiabum	4	3	1	248-154	10
Sanjoanense	5	1	4	215-335	7
Beira-Mar	5	1	4	204-428	7
Salreu	5	1	4	176-595	7
A.R.C.A.	5	0	5	178-386	5

Próximas jornadas

Dia 27/Dezembro
A.R.C.A. - OVARENSE
SANGALHOS - ESGUEIRA
SANJOANENSE - BEIRA-MAR
ILLIABUM - SALREU

Dia 3/Janeiro
BEIRA-MAR - ILLIABUM
GALITOS - SANJOANENSE
OVARENSE - SANGALHOS
SALREU - A.R.C.A.

JUNIORES

Resultados da 11.ª jornada

SANGALHOS - GALITOS	65-42
ILLIABUM - OVARENSE	56-51
ESGUEIRA - BEIRA-MAR	44-50
SANJOANENSE - A.R.C.A.	61-49

Tabela classificativa

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sangalhos	11	10	1	795-451	31
Beira-Mar	11	8	3	749-537	27
Illiabum	9	8	1	549-459	25
Galitos	11	7	4	626-490	25
Sanjoanense	11	4	7	563-646	19
Esgueira	10	3	7	451-638	16
Ovarense (*)	11	2	9	558-653	14
A.R.C.A.	10	0	10	377-794	10

(*) — Tem uma falta de comparência

Continua na penúltima página

PESCA

Competições do RECREIO ARTÍSTICO

A Secção de Pesca Desportiva da «velhinha» Sociedade Recrio Artístico elaborou, recentemente, o quadro classificativo geral dos diversos Concursos Inter-Sócios que levou a efeito ao longo de mais um ano de operosa actividade.

A aludida classificação ficou assim estabelecida:

1.º — João Pereira de Vasconcelos, 3984,83 pontos. 2.º — José Amaral Pedro, 3830,03. 3.º — Paulo Jorge Amaral, 2756,84. 4.º — João Nunes Azevedo, 2606,56. 5.º — António Vieira Mouro, 2490,64. 6.º — José Manuel Ferreira Clemente, 2365,39. 7.º — Joaquim Alves dos Reis, 2185,54. 8.º — Plácido Melo da Silva, 2130,89. 9.º — Benjamim Rei Albuquerque, 2067,89. 10.º — António Fernão Marques Mano, 2030,25. 11.º — Manuel Neves da Graça, 2016,16. 12.º — Mário das Neves Pitarma, 1957,25. 13.º — Jorge Marques Nogueira, 1902,91. 14.º — José da Silva Bavara, 1756,52. 15.º — António Ferreira Duarte, 1721,24. 16.º — Henrique João Moreira Matos, 1679,64. 17.º — Eugénio Samico Breda, 1436,68. 18.º — José da Loura Peixinho, 1417,64. 19.º — Albertino Martins Pereira, 1303,12. 20.º — Jaime Gomes, 1293,86.

Classificaram-se mais dezasseis concorrentes. Foram atribuídas taças aos dez melhores classificados e medalhas aos restantes, até ao vigésimo quinto na tabela geral.

NOTAS DE BADMINTON

No penúltimo sábado, no ginásio da Escola Preparatória de Albergaria-a-Velha, efectuou-se um encontro-convívio entre as equipas masculinas do Clube dos Galitos e do Núcleo de Badminton de Albergaria-a-Velha.

O triunfo pertenceu ao Galitos, por 6-1, com as seguintes marcas parciais:

Jorge Tavares (A) — Carlos Abreu (G), 2-0 (15-4 e 18-15). João Donário-Pedro Lemos (A) — José Pinho-Fernando Gouveia (G), 0-2 (10-15 e 3-15). João Donário-Carlos Vidal (A) — Luís Regala-Carlos Abreu (G), 0-2 (7-15 e 5-15). Carlos Vidal (A) — José Pinho (G), 0-2 (5-15 e 6-15). João Donário (A) — Luís Regala (G), 0-2 (6-15 e 5-15). Jorge Tavares-Carlos Vidal (A) — Luís Regala-Carlos Abreu (G), 0-2 (5-15 e 7-15). João Donário-Carlos Vidal (A) — José Pinho-Fernando Gouveia (G), 0-2 (15-18 e 8-15).

●

A Delegação Distrital de Aveiro a Direcção-Geral dos Desportos tem em funcionamento, no Pavilhão Gimnodesportivo, uma Escola de Badminton para jovens dos 6 aos 12 anos, frequentada por 120 moços e moças, numa actividade regular, orientada por um monitor e cinco animadores da modalidade.

XADREZ DE NOTÍCIAS

● A anunciada mudança das datas de saída do presente e do próximo número do LITORAL, determinada pela necessidade de conjugar a expedição do jornal com os dias feriados da presente quadra natalícia, força-nos a alterações no risco habitual da página desportiva — pelo que ficam de fora rubricas que costumamos incluir, o mesmo sucedendo a textos que oportunamente publicaremos, caso continuem com actualidade e interesse para os leitores.

● *Ao contrário do que tínhamos anunciado, por lapso, não houve desafios de andebol de sete, no sábado, dia 14, a contar para o Campeonato Nacional da I Divisão — prova que foi interrompida para pemitir a deslocação à Rússia de uma selecção nacional. O torneio será reatado em 3 de Janeiro, jogando-se os desafios da oitava jornada, defrontando-se, em Aveiro, Beira-Mar e Campo de Ourique.*

● A Associação de Desportos de Aveiro marcou para o passado domingo, dia 21, uma Jornada de Confraternização de Basquetebol, no Pavilhão Gimnodesportivo. A partir das 15 horas, efectuaram-se os desafios BEIRA-MAR — A.R.C.A. e ILLIABUM — SELECÇÃO DE AVEIRO (com elementos do GALITOS, SANGALHOS e ES-

Continua na penúltima página

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

FUTEBOL

Nacional da I Divisão

um justo vencedor. Poderá dizer-se, sem receio de desmentido, que os beiramarenses fizeram jus a mais um golo de vantagem — e isto porque, ao longo dos noventa minutos (em que, acentue-se, o guarda-redes Rola não teve, em boa verdade, sequer um remate de perigo real para deter...), a turma de Aveiro foi a única com atacantes que desferiram remates, procurando levar o esférico ao fundo das malhas.

E se, no final do desafio, o score se quedou num magro e enganador e inexpressivo 1-0, tal facto ficou a dever-se, sem dúvida, à actuação do jovem e promissor guarda-redes dos conimbricenses, Helder — magnífico, em boa verdade, nas defesas, ambas em voo, que executou, aos 32 m. (enviando para corner a bola rematada por Rodrigo) e aos 70 m. (blocando, quase na linha de golo, a bola que Sousa cabeceara, a curta distância). Além de que, aos 29 m., Sapinho teve verdadeira «perdida», rematando contra a rede lateral, de modo incrível, fazendo gorar excelente momento de golo possível, depo's de ficar isolado diante do guarda-redes do Académico.

Duas notas, em fecho: o nível do encontro foi muito pobre — havendo períodos, frequentes, em que cada equipa parecia apostada em fazer pior que a sua adversária, isso, pensamos, porque os nervos (mal disfarçados, em muitos casos) roubaram clarividência e faculdades aos jogadores; mas, ardorosamente disputado, com a vitória a discutir-se até ao derradeiro minuto, foi um jogo que poderá considerar-se modelo, no capítulo da disciplina. Houve correcção total, sem a mínima mancha — e esta circunstância foi, sem dúvida, triunfo para ambas as equipas.

Que, se não fora isso, certamente teriam metido o árbitro e os seus auxiliares em «camisas-de-onze-varas», donde não conseguiriam libertar-se... É que o juiz leiriense, estreante na I Divisão, mal coadjuvado e entrando em frequentes situações de discordância com os «bandeirinhas» (em casos de lançamentos da linha lateral, de pontapés de canto e de foras-de-jogo) produziu trabalho inferior, mesmo com a tarefa facilitada ao máximo, o que equivale a dizer que o jogo decorreu sem problemas.

O sr. Leitão Soares, porém, é que não conseguiu acompanhar convenientemente os lances (pareceu-nos excessivamente obeso e com grande dificuldade para correr o necessário), daí resultando os seus julgamentos precipitados e errados, em muitas situações, porque o árbitro não podia, logicamente, ajuizar do melhor modo situações em que se impunha avaliar da intencionalidade ou da casualidade de lances de choque. E a verdade é que — lamenta-se — ficaram impunes jogadas merecedoras de castigo, passando em claro lances nitidamente irregulares...

Não houve — felizmente — interferência no desfecho final, pelo que, ao cabo e ao resto, o árbitro leiriense nem será merecedor de severas críticas. Bastará referir-se que o sr. Leitão Soares e os seus auxiliares terão acusado a responsabilidade da «estreia», ficando aquém do que, por certo, sabem e podem produzir.

BASQUETEBOL

Próximas jornadas

Dia 27/Dezembro

A.R.C.A. - GALITOS
SANJOANENSE - OVARENSE
SANGALHOS - BEIRA-MAR
ESGUEIRA - ILLIABUM

Dia 3/Janeiro

GALITOS - ESGUEIRA
OVARENSE - A.R.C.A.
BEIRA-MAR - SANJOANENSE
ILLIABUM - SANGALHOS

FEMININO

Resultados da 6.ª jornada

ESGUEIRA - SANGALHOS . . 37-32
GALITOS - ILLIABUM . . . 28-29

Tabela classificativa

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Esgueira	5	5	0	235-191	15
Illiabum	5	3	2	197-196	11
Sangalhos	5	2	3	211-199	9
Ovarense	4	2	2	151-179	8
Galitos	5	0	5	158-187	5

Próximas jornadas

Dia 27/Dezembro

ESGUEIRA - OVARENSE
SANGALHOS - ILLIABUM

Dia 3/Janeiro

GALITOS - ESGUEIRA
OVARENSE - SANGALHOS

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 17 DO «TOTOBOLA»

28 de Dezembro de 1975

1 — Benfica - Sporting	1
2 — Leixões - Braga	1
3 — Beira-Mar - Farense	1
4 — Guimarães - U. Tomar	1
5 — Setúbal - Porto	X
6 — Paredes - U. Lamas	X
7 — Chaves - Riopele	1
8 — Covilhã - Salgueiros	1
9 — Marinhense - P. Ferreira	X
10 — Oriental - Almada	1
11 — Torriense - Montijo	1
12 — Torres Novas - Juventude	X
13 — Barreirense - Marítimo	1

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 18 DO «TOTOBOLA»

4 de Janeiro de 1976

1 — Sporting - Boavista	X
2 — Cuf - Leixões	1
3 — Braga - Beira-Mar	X
4 — Farense - Atlético	1
5 — Académico - Guimarães	2
6 — U. Tomar - Setúbal	X
7 — Porto - Benfica	X
8 — Fafe - Chaves	1
9 — Alba - Famalicão	1
10 — Montijo - Caldas	1
11 — Juventude - Portimonense	X
12 — Peniche - Barreirense	2
13 — Almada - Marítimo	1

Xadrez de Notícias

GUEIRA), ambos na categoria de «iniciados» e GALITOS — SELECÇÃO DE AVEIRO (com elementos do A.R.C.A., SANJOANENSE, ILLIABUM, SANGALHOS e BEIRA-MAR), em «juvenis».

● *Entrou na sua fase decisiva o III Torneio das Vindimas, em futebol de salão, que tem vindo a disputar-se, com interesse crescente, em Sangalhos.*

Esperamos poder registar nestas colunas, já na próxima semana, as classificações da prova.

● A Secção Náutica do Clube dos Galitos vai dar início, em Janeiro, às suas actividades da próxima época desportiva — tendo programada, para 27 do corrente, pelas 15 horas, na sede da colectividade, uma reunião com os atletas, a fim de se estabelecer o calendário de treinos.

● *No penúltimo sábado, em Oliveira de Azeméis, A.R.C.A. e BEIRA-MAR defrontaram-se, em desafios amistosos de basquetebol, com carácter de treino, tendo os oliveirenses averbado vitórias, por 63-52 (juvenis) e 51-43 (iniciados).*

● Conforme já noticiámos, está marcado para 28 de Dezembro o VII Grande Prémio do Natal da Cidade de Aveiro, em atletismo, em organização da Associação de Desportos de Aveiro.

A competição terá início às 10 horas, englobando quatro provas: «Não Filiados» (até aos 12 anos), 1 000 metros; «Senhoras», 1 500 metros; «Juvenis», 3 000 metros; e «Juniores e Seniores», 6 000 metros.

● *No passado sábado, na ronda inaugural da «Taça de Portugal», em basquetebol, estavam incluídos diversos desafios em que intervieram turmas do nosso Distrito e cujos resultados aqui indicaremos oportunamente, na impossibilidade de o fazermos desde já.*

Foram os seguintes encontros: ESGUEIRA — OVARENSE, ILLIABUM — Fundão, GALITOS — Física do Norte e Sporting Marinhense — BEIRA-MAR.

● Em 14 de Dezembro, incluída no programa das comemorações do 54.º Aniversário da Associação Desportiva Ovarense, disputou-se a *XXI Légua de Ovar* — registando-se vitórias de Carlos Lopes (Sporting) e do Benfica, por equipas.

A competição reuniu (nos vários escalões por que se dividiu) avultado número de concorrentes: cerca de setecentos!

Arquivaremos, no próximo número, algumas das classificações oficiais da corrida, que teve organização técnica da Associação de Desportos de Aveiro.

Mário Duarte (Filho)

completa hoje 75 anos

(Continuação da última página)

DESPORTIVO DO DISTRITO DE AVEIRO — publicado, em 1950, pelos nossos conterrâneos e ilustres homens do Desporto João Sarabando, Dr. Manuel da Costa e Melo e Virgílio Veiga (todos devotados colaboradores do LITORAL, de que o saudoso Virgílio Veiga foi, de resto, o primeiro orientador da página desportiva) — para a evocação da figura de Mário Duarte (Filho).

Transcrevemos, da pág. 135 daquela publicação:

/.../ Herdeiro de um dos maiores nomes do Desporto Nacional, soube honrá-lo em todas as emergências, honrando-se e honrando o Desporto.

Atleta completo e futebolista que sabia ocupar qualquer lugar, tenista de valor com provas dadas em vários países, water-polista campeão nacional e bom nadador de velocidade, remador de grandes recursos, cavaleiro tauromáquico amador, pode afirmar-se haver sido rara a modalidade desportiva não tentada pelo Dr. Mário Duarte, que, aos 10 anos, num concurso hípico efectuado no Luso, ganhava a sua primeira taça.

Sócio fundador do C. de F. «Os Belenenses» e seu primeiro guarda-redes, lugar que aliás já ocupara no C. dos Galitos, ocupou o mesmo posto, com idêntico fulgor, na equipa campeã de water-polo do Sport Algés e Dafundo.

Para se ter uma ideia do real mérito futebolístico de Mário Duarte, bastará, talvez, dizer-se que, em 1922, defendeu as balizas de Lisboa no jogo contra o Porto. /.../

/.../ Depois de praticar atletismo no Belenenses, ingressou na equipa portuense do Académico, conquistando inúmeros primeiros lugares em corridas, saltos e lançamentos. Foi, porém, nas provas de velocidade que mais se salientou, figurando entre os melhores «sprinters» da sua época.

Representou, episodicamente embora, outros clubes, nomeadamente o Anadia F. C., Beira-Mar, Galitos, Atlético de Aveiro e Club Mário Duarte. /.../

Encerrada esta página evocativa, que será como que o nosso cartão de parabéns ao Dr. Mário Duarte (Filho), o prometido registo dos mais assinaláveis triunfos alcançados, como tenista, pelo nosso ilustre conterrâneo:

1 — Campeonato de Espinho, 1917, singles e doubles (com Álvaro Magalhães).

2 — Campeonato Inter-Institutos de Lisboa, 1920-21-22, singles (Campeão das Escolas Superiores).

3 — Campeonato do Distrito de Aveiro, 1924, singles e doubles (com o Comandante-aviador José Cabral).

4 — Campeonato do Centro de Portugal, 1924, no Luso, singles, representando Aveiro.

5 — Campeonato das Beiras, 1925-26, na Guarda, singles, representando Aveiro.

6 — Campeonato do Centro de Portugal, 1925, no Luso, mixed-doubles (com D. Dores Brandão), representando Aveiro.

7 — Campeonto de La Guardia, 1927, singles.

8 — Taça Casino de Vigo (Porto-Vigo), 1927, em Vigo, por equipes.

9 — Vigo contra Viana, 1927, por equipes.

10 — Campeonato de Viana do Castelo, 1927-1928, singles e doubles.

11 — Campeonato do Distrito de Aveiro, 1928, singles e doubles (com M. Cardote).

12 — La Guardia contra Viana, 1928, por equipes.

13 — Campeonato de Viana do Castelo, 1929, Taça, singles (3.º ano). Posse definitiva da Taça, vencendo na final a Armando Barbosa por 6-0, 6-2 e 7-5.

14 — Taça Inauguração-Curia Palace Sports Club, 1929 (Inauguração dos «courts» de ténis do Palace Hotel).

15 — I Match Vigo-Curia, 1930, fazendo parte da equipe da Curia que obteve 7 vitórias a 0. Taça.

16 — Taça Palace, na Curia, 1930, (Campeonato da Curia). Esta taça foi ganha em 1929, pela primeira vez em que se disputou, por D. José Verda.

17 — Campeonato de La Coruña, 1931, doubles (com Júlio Llorens).

18 — Campeonato de Vigo, 1931, singles e doubles (com Júlio Llorens), 2 taças. (Taça do Casino de Vigo). Na final de singles venceu a Júlio Harmony por 6-1, 6-3 e 6-4.

19 — II Match Curia — Miramar, 1931. Equipe da Curia: André Navarro e Mário Duarte (3 vitórias a 0).

20 — Match Curia — Luso, 1931.

21 — Match La Guardia — Vigo, 1931, Mário Duarte, jogando por La Guardia, venceu o campeão de Vigo, R. Stuart.

22 — Taça Palace, na Curia, 1931 (Taça definitiva). (Campeonato da Curia).

23 — Campeonato de La Coruña, doubles, 1932 (com Júlio Llorens).

24 — Campeonato de Vigo, singles e mistos, 1932, 2 Taças, (com Margarita del Rio).

25 — III Vigo — Curia, 1932. A equipe da Curia venceu por 7 vitórias a 0. Taça. Equipe da Curia: António Casanova, Frederico Ribeiro, André Navarro, Aniceto Silva e Mário Duarte.

26 — III Curia — Miramar, 1932, 3 vitórias a 0. Equipe da Curia: Aniceto Silva e Mário Duarte. Equipe de Miramar: G. Mégre e Fernando Magalhães.

27 — I Vila do Conde — Corunha, 1932. Taça.

28 — Campeonatos da Galiza, singles e mistos, 1932, 3 Taças (com Margarita del Rio). (Campeão da Galiza — Copa do Presidente da República Espanhola).

29 — Campeonato de La Coruña, doubles, 1933 (com Julio Llorens). Taça.

30 — IV Curia — Vigo, 1933, A Curia venceu por 7 vitórias a 0. Taça. Posse definitiva da Taça, visto a Curia ter ganho este encontro 3 anos. Equipe da Curia: A. Pinto Coelho, Frederico Ribeiro, Mário Duarte, Vasco Horta e Costa e J. Serra e Moura.

31 — Copa Peregrina — Campeonato Gallego por equipes, 1933, Taça. Equipe de Bayona: Margarita del Rio, R. Stuart e Mário Duate. Campeão da Galiza (por equipes).

32 — Portuguese Club contra Venezuelan Club, 1940, em Port-of-Spain, Trinidad. A equipe do Portuguese Club, capitaneada pelo Cônsul Mário Duarte vence a dos venezuelanos por 5-1. (3 vitórias de Mário Duarte, em singles, doubles e mixed-doubles).

33 — Match Inter-Colonial, 1941, Trinidad contra Barbados (B.W.I.). Mário Durte, seleccionado para a equipe da Trinidad, foi o 1.º português que teve a honra de ser chamado a fazer parte desta forte equipe. Vitória difícil por 13x12, tendo Mário Duarte ganho, com Barcant, o match de doubles contra o par mais forte de Barbados.

34 — Taça Recordação, oferecida por Gustav Jaenecke, Berlim (Blau-Weiss), 1943.

35 — Duas Taças no Brasil: 1 no Recife (Pernambuco), outra em Campina Grande, ambas em doubles.

BOAS FESTAS • FELIZ ANO NOVO

FELIZ ANO NOVO

UMA POESIA

dedicada a minha Mulher e meus Filhos

Sejamos honestos!
Honestos!
Duma vez só!
Que os graffitti sejam linguagem
a pôr de parte para sempre!
E que cada um, todos nós,
suportemos
o peso do que somos;
Aí mesmo: na vida, na nossa, na vossa vida!
Para que sejamos, só, somente, simplesmente
a vida que somos; talvez a vida que somos
capazes de construir...
Mas já não para nós!
Para os nossos, vossos, filhos...
E como isso seria bom...
Mesmo com cadeias, extorsões...
..
(Salvo do espírito, claro!)

NATAL 75

Gaspar

P. S.: para isso, do espírito, tenho outra resposta: a de sempre! Não tem barreiras!

BOAS FESTAS

BOAS FESTAS

Litoral

Ex.mº Senhor
João Sarabando
AVEIRO

AVEIRO, 25 DE DEZEMBRO DE 1975 — ANO XXII — N.º 1089
avença